



<http://dx.doi.org/>

<http://www.nutricaoanimal.ufc.br>

Relato de Caso

Medicina Veterinária

Análise da importância e do uso da forragem Tifton-85 (*Cynodon spp cv.*) na alimentação de equinos em uma propriedade no município de Rio Pardo/RS: Estudo de caso

Analysis of the importance and use of Tifton-85 forage (Cynodon spp cv.) in horse feeding on a property in the municipality of Rio Pardo/RS: A case study.

Marcus Vinícius Schneider¹, Jaime Miguel Weber²

Resumo: A nutrição animal é considerada um dos pilares mais importantes para uma pecuária produtiva, e, na criação de equinos, não é diferente. Para suprir esse pilar é possível oferecer forrageiras como alimentação básica para os cavalos. Uma das opções forrageiras mais utilizadas na criação de equinos é o Tifton 85 (*Cynodon spp. cv.*), uma gramínea de clima tropical e crescimento estolonífero que, em teoria, apresenta um excelente aporte nutricional, em boas condições. Com base nessas premissas, este trabalho, realizado em uma propriedade especializada na criação de cavalos crioulos denominada cabanha Jesto Agro, objetivou a análise de fontes de alimento para os equinos, além do Tifton-85; o manejo dos animais e das pastagens e a viabilidade e versatilidade do uso do Tifton-85 na alimentação dos equinos. Para essa pesquisa, foram coletadas informações por meio de entrevistas e visitas *in loco* na cabanha, correlacionando-as com a literatura disponível. Após os procedimentos realizados, percebeu-se que o Tifton-85 teve uma grande importância para a propriedade, devido à versatilidade da forrageira em relação ao seu manejo; a sua aceitabilidade pelos equinos que eram ali criados e ao excelente resultado demonstrado pela equipe da cabanha e o escore corporal dos animais.

Palavras-chave: Tifton-85; Equinos; Forrageira; Importância; Manejo.

Abstract: Animal nutrition is considered one of the important pillars of productive livestock farming, and horse breeding is no different. One way to meet this pillar is to offer forage as a basic diet for horses. One of the most widely used forage options in horse breeding is Tifton 85 (*Cynodon spp. cv.*), a tropical grass with stoloniferous growth that, in theory, provides excellent nutritional support under good conditions. This study, carried out on a property specialized in breeding creole horses called cabanha Jesto Agro, it was aimed to analyze food sources for horses, in addition to Tifton-85; the management of animals and pastures and the viability and versatility of using Tifton-85 in horse feeding. For this research, information was collected through interviews and on-site visits to the farm, and correlating these with the available literature. After the procedures carried out, it was noticed that Tifton-85 was of great importance for the property, due to the versatility of the forage in relation to its management; its acceptability by the horses that were raised there and the excellent result demonstrated by the farm team and the body score of the animals.

Keywords: Tifton-85; Horses; Forage; Importance; Management.

<http://dx.doi.org/>

Autor para correspondência. E-mail:

Recebido em 11.05.2026. Aceito em 30.06.2026

¹ Graduado em Agronomia – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

¹ Professor Doutor - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Introdução

A produção animal possui três pilares como referências: a saúde, a capacidade genética e a nutrição. Sendo assim, esse último possui diversas particularidades, pois deve-se considerar as diferentes classes de animais que apresentam distintas demandas nutricionais, podendo variar desde a espécie até o objetivo de produção. Outro detalhe importante é a anatomia e fisiologia do sistema digestivo dos animais, repercutindo diretamente nas demandas alimentares. No caso dos equinos, a dieta pode variar com a fase de desenvolvimento e o desígnio pretendido com o animal.

Na alimentação de cavalos, antes de tudo, é necessário saber que a dieta deve seguir um equilíbrio e contemplar diversos nutrientes. Conforme os estudos na nutrição equina, suplementos externos foram sendo utilizados para reforço, tanto proteico como energético. Tais alimentos são mais comumente usados em animais de alta aptidão, para auxiliar na melhora de resultados e reposição nutricional. Mas, além disso, os nutrientes necessários para os equinos também podem ser oferecidos de outras formas, como as plantas forrageiras, que são fontes básicas da alimentação

desses animais e constituem-se em relevantes aportes nutricionais.

Por esse motivo, é importante dar prioridade ao cultivo de forragens de qualidade que possam fornecer os nutrientes essenciais para o desenvolvimento dos animais e que se adaptem facilmente às condições externas e ao manejo realizado. Outro aspecto relevante é a concentração de fibras, que é de suma importância para o bom funcionamento do sistema digestivo dos equinos. Dessa forma, uma das forrageiras mais cultivadas para a alimentação de cavalos é o Tifton-85 (*Cynodon spp. cv.*), uma pastagem que ganhou certa significância devido ao seu elevado teor nutricional e sua alta palatabilidade pelos equinos. Consequentemente, apesar das poucas pesquisas referentes a esses dois assuntos, muitos criadores apostaram no cultivo de Tifton como oferta forrageira para cavalos.

A partir disso, esse estudo buscou compreender as motivações que levaram o produtor a adotar o Tifton-85 como uma forrageira principal na dieta dos equinos, tendo como referência de análise uma experiência concreta, desenvolvida em uma propriedade rural.

A pesquisa foi realizada em uma cabanha denominada Jesto Agro, localizada na comunidade de João Rodrigues, no município de Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul, tendo como base os conhecimentos empíricos fundamentados nas práticas adotadas na propriedade. Outros tópicos privilegiados na análise foram a busca de outras forrageiras e alimentos alternativos oferecidos para os equinos; o manejo realizado na dieta dos animais e a viabilidade do Tifton-85 dentro da estância.

Esse estudo se justifica em função do equino ser um animal de destaque em diversas áreas, cumprindo funções variadas, sendo pertinente estudar sobre a importância da sua alimentação com base em distintas forrageiras utilizadas na dieta desses animais. Em especial, o Tifton-85, que vem sendo, cada vez mais escolhida pelos criadores. A escolha dessa cultivar se dá por ser uma opção que é capaz de oferecer um significativo aporte nutricional necessário para o desenvolvimento dos animais, levando em conta a importância dessa forrageira de qualidade que é capaz de aliviar os custos de alimentação, que atualmente se encontram elevados.

Portanto, com o intuito de atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi estruturada em 3 etapas. A primeira, além da identificação dos objetivos do trabalho, é uma revisão bibliográfica em relação à

nutrição e à alimentação de equinos; às forrageiras mais utilizadas para alimentar esses animais; e aos aspectos de manejo e uso do Tifton-85 para os cavalos. A segunda etapa ocorreu por meio de um roteiro semiestruturado para um trabalho de caráter qualitativo. E, por fim, a terceira e última etapa considera a apresentação dos resultados obtidos na metodologia e as considerações finais em relação ao estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Alimentação e manejo no desenvolvimento do rebanho equino

O vínculo do ser humano com o cavalo vem se constituindo a milhares de anos. Em função das distintas qualidades dos equinos, vários desígnios foram conquistados, e desse modo, esses animais passaram a ser utilizados em diversas atividades de trabalho e recreação. Pode-se dizer que o Brasil é o país com o quarto maior rebanho equino mundial. Segundo dados do IBGE (2022), há um número de mais de 5.834.544 cabeças, sendo o estado de Minas Gerais o maior produtor de equinos do país. Além disso, a criação de cavalos demonstra uma grande importância econômica para o Brasil, pois, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e com a Câmara Setorial de Equideocultura (2016), são rendidos anualmente R\$ 16,15 bilhões de reais e são gerados 610 mil empregos diretos e 2.430 indiretos em torno do cavalo.

Devido a tudo isso, as diferentes formas de utilização dos equinos desde a domesticação determinaram mudanças nas formas de criar e alimentar esses animais (DITTRICH e CARVALHO, 2015).

Com o intuito de adicionar aporte nutricional, são oferecidas rações e outros suplementos para os equinos, para preencher as lacunas de nutrientes que, por vezes, as forrageiras não são capazes de oferecer. No entanto, por erros de manejo, muitos problemas acabam surgindo, sendo a maioria desses relacionados com a saúde dos animais, como cólicas e comportamentos negativos adotados pelos equinos, como engolir ar, morder estruturas das cocheiras ou bater os cascos excessivamente.

Importância do manejo na alimentação de equinos

Sobre as distintas possibilidades de alimentação, deve-se saber sobre as fontes mais adequadas e o manejo dessas, a fim de garantir a absorção e o aproveitamento dos nutrientes necessários, evitando consequências difíceis de reverter. O equino, como outros seres, precisa naturalmente de um equilíbrio nutricional para exercer suas atividades. Em relação a isso, Dittrich (2010) comenta que a preocupação em atender as necessidades nutricionais dos equinos se tornou preponderante, e devem ser levados em conta a disponibilidade do alimento e o

comportamento alimentar do animal. O autor também afirma que os principais problemas envolvendo a nutrição de equinos são a restrição das alternativas de alimentos, a forma inadequada de oferta e a redução do tempo para o equino se alimentar e digerir os alimentos.

De tal forma, tanto os criadores como os especialistas do ramo precisam conhecer os tipos de alimentos industrializados, as necessidades nutricionais por categoria animal e as forrageiras ideais para a alimentação dos equinos.

Assim, o rendimento da produção não se resume apenas a quanto alimento os animais consumiram, e sim o quanto de nutrientes necessários tenham absorvido. Com relação a esse detalhe, Santos (2016, p. 374) afirma que:

Dos fatores ambientais, a nutrição é um dos mais importantes para o desenvolvimento e o bem-estar de qualquer animal. Além de apresentar boa saúde, fertilidade e longevidade, um cavalo nutrido adequadamente desempenhará melhor sua principal função, que é executar as suas jornadas de trabalho.

Quando um alimento é ofertado para um equino, deve-se sempre pensar no equilíbrio, priorizando a melhor dieta, que irá suprir as necessidades nutricionais, evitando faltas e excessos o máximo possível.

Sendo assim, a importância de uma fonte alimentar não está só na quantidade, mas também na proporção adequada de nutrientes presentes e na relação desses entre si, garantindo máxima utilidade. De acordo com Cintra (2016), um nutriente nunca age sozinho, ele se inter-relaciona com outros nutrientes, gerando uma codependência para atuar no equilíbrio do organismo.

Forrageiras na alimentação de equinos

Os equinos representam mais de 60 milhões de anos de evolução, e nesse tempo, desenvolveram habilidades e características físicas que foram definindo determinados hábitos e atributos. Entre as principais características, a que mais se destaca é o hábito alimentar. Sendo um animal herbívoro e especialista na digestão de fibras, o cavalo desenvolveu órgãos como o ceco, que juntamente às bactérias habitantes, digerem as fibras da dieta dos equinos e as transformam em nutrientes absorvíveis (ZANINE, 2009). Com isso, pode-se dizer que as pastagens são o habitat natural dos cavalos. Segundo Hoffman (2009), eles se adaptaram muito bem anatomofisiologicamente a esse tipo de ambiente, dando mais ênfase na importância da forrageira na dieta dos equinos.

Porém, o uso das forrageiras como alimentação animal se torna uma complexa

situação em que há interações entre os processos fisiológicos dos animais, as propriedades químicas e estruturais das plantas e o meio ambiente. Isso mostra que um simples erro de manejo pode alterar esse delicado sistema, podendo afetar a qualidade das pastagens, o que pode interferir na nutrição e na alimentação dos animais e, ainda, colaborar na degradação das pastagens, agregando mais malefícios ao meio ambiente. Segundo Victor (2007), uma forrageira de qualidade deve suprir as necessidades dos equinos, principalmente aqueles que são submetidos a algum tipo de trabalho, e deve ajudar a reduzir custos com suplementação. Quando se fala em pastagens de carácter qualitativo, deve-se levar em conta o manejo, a fertilidade do solo e a escolha da espécie forrageira que melhor se adapte à ocasião. Victor (2017) afirma que o terreno também é importante, pois a forrageira deve cobrir o campo de implantação homogeneamente e deve ser resistente ao pisoteio dos animais, já que a maioria dos sistemas de criação de equinos se desenvolve de forma pastoril.

Com isso, gramíneas de crescimento estolonífero, por exemplo, possuem características que se adequam melhor ao hábito de pastejo dos cavalos. E nessa categoria, uma das principais gramíneas utilizadas na alimentação de equinos é o Tifton-85.

Importância do Tifton-85 para os equinos

O Tifton-85 é uma gramínea de ciclo perene, que possui um crescimento estolonífero, ou seja, ela se espalha mais próxima do solo e possui uma grande capacidade de formar uma densa quantidade de matéria verde. A cultivar foi criada por meio de um hibridismo entre o Tifton-68 e a cultivar PI 290884, uma variedade sul-africana da espécie *Cynodon dactylon*.

O Tifton-85, entre todos os genótipos do seu gênero, possui um aporte elevado, colmos mais compridos, grande massa foliar, com folhas mais extensas, rizomas grandes e grossos, quesito este último que garante uma melhor reserva de nutrientes (SCHMOELLER, 2016). Dependendo das condições, conforme afirma Souza (2009), essa gramínea em questão é capaz de produzir, em média, 20 toneladas de MS/ha/ano, valores de proteína bruta (PB) que podem variar entre 11 e 13% e digestibilidade de 58 a 65%. Além disso, a forrageira também pode atuar como cobertura de solo, devido à sua forma de expansão, que é por meio de estolões. Entre suas características, destacam-se também maior resistência ao pisoteio dos animais comparado a outras forrageiras e resistência a geadas e a secas prolongadas.

Além da forma de pastagem, o Tifton-85 pode ser oferecido na forma de

feno ou em pré-secado (*haylage*), já que, pelos teores de MS, pelo valor nutricional, boa digestibilidade e elevada aceitabilidade pelos equinos, é capaz de manter a composição nutricional e não causa danos à saúde dos animais (GUIMARÃES, 2015), diferente de outros tipos de forrageiras nas quais o manejo de oferta é muito mais complexo.

Manejo da alimentação dos equinos e das pastagens

Pode-se verificar que existem várias fontes de alimentação a serem ofertadas para os equinos, assim como várias forrageiras existentes. Mas, da mesma forma que o sistema digestivo dos cavalos possui peculiaridades, as pastagens também possuem fatores que afetam a qualidade nutricional. Sendo assim, cabe ao veterinário, ao agrônomo e ao zootecnista conhecerem profundamente os problemas da nutrição animal, porquanto ela representa e condiciona aquilo que é a finalidade das suas carreiras (ANDRIGUETTO, MINARDI, PERLY; 2003; p.16). Assim, o domínio sobre a nutrição animal é fundamental para a obtenção de êxitos na agropecuária, utilizando alimentos de qualidade adequados para cada situação ou categoria animal.

Manejo dos animais

Os equinos são herbívoros monogástricos não ruminantes, o que quer

dizer que além de possuírem apenas um compartimento estomacal, eles também não conseguem ruminar, como fazem os bovinos. Mas, apesar disso, os cavalos conseguem digerir alimentos ricos em fibras. Segundo Frappe (2004), tal situação é consequência da fisiologia do intestino grosso do equino, devido à existência de dois compartimentos fermentativos diferentes, denominados cólon e ceco, que possibilitam a degradação de alimentos fibrosos.

Outra característica presente no hábito alimentar dos equinos é a seletividade do material que é consumido. Isso ocorre de acordo com a oferta de alimento no ecossistema em que os animais se encontram, dando sempre maior preferência às gramíneas. O comportamento da seleção não é só visto em animais na natureza, mas também em cavalos domésticos (NRC, 2007). Isso é visto também em muitos outros relatos.

Segundo Osoro (2012), o modo como os cavalos pastejam afeta diretamente no consumo e seleção das pastagens, pois a disponibilidade de alimento, a duração do dia e condições climáticas influenciam o comportamento alimentar dos equinos. Por exemplo, em épocas que as pastagens nativas ficam escassas, os equinos acabam migrando em busca de outros locais de pastejo.

Os equinos, diferentemente dos bovinos, possuem um estômago relativamente pequeno, com uma capacidade de, no máximo, 20 litros. Por isso, Hintz (1983) comenta que o cavalo ajusta a recepção do alimento em pequenas parcelas contínuas, as quais permanecem no sistema digestivo entre 2 e 6 horas, de acordo com a proporção de alimento que foi consumido. Referente a isso, Frappe (2008) afirma que um cavalo adulto pesando em torno de 450 a 500 kg leva em torno de 15 a 18 horas por dia para se alimentar. Isso mostra que o cavalo, por necessitar de pequenas parcelas de alimentos, precisa levar mais tempo para se alimentar em relação a outros animais.

Como já comentado anteriormente, um dos aspectos mais importantes em relação ao manejo alimentar dos equinos é o equilíbrio. Uma pesquisa realizada por Johnson (1998) observou que altas proporções de concentrados na dieta de cavalos confinados em cocheiras aumentam a incidência de distúrbios comportamentais, tais como lambe/morder estruturas da cocheira e comer a cama. Isso mostra que o equilíbrio adequado entre volumosos e concentrados ofertados aos equinos pode prevenir problemas nutricionais e comportamentais. De tal forma, deve-se levar em conta a relação da quantidade de fibras presentes no alimento com o nível de

saciedade do animal, indicando que o manejo adequado no trato dos cavalos pode garantir melhor eficiência alimentar e evitar também danos no trato digestivo.

Manejo do Tifton-85

Em teoria, sabe-se que o Tifton-85 adquiriu muito sucesso na criação de equinos pelo seu alto valor nutricional e sua aceitação pelos animais. Mas também se sabe que seu manejo pode ser complexo e precisa ser realizado corretamente, como qualquer cultura. Para uma gramínea forrageira, a produção se dá pela emissão do número de folhas e de perfilhos. De acordo com os autores Costa; Paulo e Magalhães (2011), isso é muito importante para o rebrote pós-corte/pastejo, assegurando a perenidade da forrageira. Todavia, a idade fisiológica das cultivares forrageiras na época da colheita pode fazer muita diferença na qualidade nutricional, para o Tifton-85 não seria diferente.

Um dos primeiros pontos que devem ser priorizados antes do plantio do Tifton-85 é a fertilidade e a estrutura do solo, já que essa cultivar forrageira é classificada como altamente exigente em solos férteis para poderem prosperar. Em caso de descompactação, é necessário o uso de uma gradagem, ou se for preciso, uma escarificação no solo. De acordo com os autores Pedreira e Tonato (2013, p.3):

A textura do solo não se configura em um fator limitante para os *Cynodons*.

Preferencialmente, os *Cynodons* devem ser cultivados em solos profundos e bem drenados, pois como outras plantas forrageiras, as únicas limitações em termos de textura são solos muito argilosos em que ocorre grande compactação ou solos muito arenosos em que há baixa retenção de água.

No que se refere à fertilidade, os mesmos autores ainda comentam que o Tifton-85, como outros capins de seu gênero, é considerado exigente.

Tal característica, perto de outros capins, pode ser percebida na necessidade de calagem. Utilizando o método de Saturação por bases (V%), os valores recomendados para o Tifton é de 55 a 70%. Nos parâmetros de Fósforo (P); Potássio (K); Cálcio (Ca); Magnésio (Mg) e Enxofre (S), a faixa do Tifton-85 se encontra semelhante à dos capins *Panicum* e *Pennisetum*, podendo produzir uma quantidade de forragem na faixa dos 20 a 25 toneladas de MS/ha/ano. O Tifton também responde muito bem à adubação nitrogenada, inclusive, ainda mais em explorações mais intensivas, o capim necessita de uma maior reposição de nitrogênio (N) para a produtividade continuar adequada. Em média, resultados de qualidade têm-se mostrado com aplicações de 200 a 300 kg de N/ha, em condições favoráveis.

Outros fatores importantes a se levar em conta para uma excelente pastagem são

a qualidade da semente/muda. No caso do Tifton, o plantio se dá por mudas, sendo necessário avaliar o controle de pragas, doenças e plantas daninhas; uso de irrigação, caso não haja chuva o suficiente; e manejo de corte/pastejo feito pelos animais, como controle de entrada e de saída de animais do pasto. Em relação a esse último fator, o Tifton-85 possui como vantagem a sua flexibilidade em relação ao manejo.

Esse capim se tornou adaptado a diferentes manejos, além de diferentes frequências e intensidades de manejo.

Isso deve-se ao fato de boa parte das cultivares atualmente em uso terem sido selecionadas nos EUA, para condições de inverno mais rigorosas, para que sobrevivessem no inverno e voltassem a vegetar na primavera com estandes robustos e produtivos, ao invés de plantas que vegetem no inverno, ainda que irrigadas. No Brasil, é comum que *Cynodons* híbridos, como o Tifton-85, cessem seu crescimento no outono (Abril-Maio), e direcionem fotoassimilados para os órgãos de reserva, neste caso os rizomas, e usando as reservas na primavera (setembro-outubro) (PEDREIRA e TONATO, 2013, p.3).

Além de tudo isso que o Tifton-85 pode oferecer, ele também pode fazer parte de consorciação com outras forrageiras, principalmente com as de inverno. Segundo Medeiros (1977), a introdução de

forrageiras anuais sobre outras perenes é uma possibilidade interessante a ser considerada, podendo visar ao aumento do valor nutricional da pastagem, à produção e à distribuição estacional. O Tifton-85 demonstra um acúmulo de massa foliar insignificante no inverno, o que pode limitar o seu uso, já que capim compete com outras forrageiras anuais de verão, vindas sucessivamente das de inverno (VILLELA; ALVIN, 1998).

Dessa forma, é importante que o Tifton-85 possa ser aproveitado até nos períodos frios. O capim perene pode ser consorciado com gramíneas como o Azevém (*Lolium multiflorum*); Aveia-preta (*Avena strigosa*); Trevo-branco (*Trifolium repens*); Trevo-vermelho (*Trifolium pratense*); Trevo-vesiculososo (*Trifolium vesiculosum*) e Ervilhaca (*Vicia sativa*). Claramente, seguindo as recomendações técnicas de um profissional do ramo.

Metodologia

Para a concretização deste estudo, primeiramente, foi realizada uma revisão de literaturas que envolviam a alimentação de equinos com foco no uso de forrageiras, em que foram estudadas as principais plantas forrageiras usadas para alimentar os cavalos, a importância do manejo nutricional adequado e a participação e importância do Tifton-85 nesse assunto. Posteriormente, foi feita a busca de uma propriedade que pudesse atender os

requisitos desejados para a realização deste trabalho, onde a principal atividade fosse a criação de equinos e a utilização do Tifton-85 para a alimentação desses animais.

Como quesito regional, era necessário que a localização da propriedade fosse o mais próximo o possível, a fim de facilitar os deslocamentos para o estudo. Após várias buscas, foi realizado um contato direto com um funcionário de uma propriedade que atendeu todos os requisitos buscados para este projeto. Assim, foi escolhida a Cabanha Jesto Agro, localizada na região do Vale do Rio Pardo, cujos proprietários autorizaram a realização deste artigo.

Após a realização de contatos e marcadas as visitas, foi realizado um roteiro semiestruturado para subsidiar o estudo de caso. Esse roteiro serviu como referência para a realização das entrevistas, que aportaram um conjunto de informações sobre o sistema de produção, desde a localização da propriedade, passando pelas estratégias de manejo e alimentação dos animais, tendo como foco a utilização do Tifton-85 como um componente importante para a nutrição dos cavalos. A primeira aproximação foi uma conversa informal com um funcionário da cabanha, Roger dos Reis Santos. Após essa pesquisa exploratória, foi realizada uma entrevista no dia 29 de maio de 2024, utilizando o roteiro para adquirir as informações necessárias

para a realização deste projeto, com base no ponto de vista de quem possui mais contato com o manejo dos animais e das forrageiras na propriedade.

No dia 28 de agosto do mesmo ano, utilizando o mesmo roteiro, foi feita uma visita à cabanha *in loco* seguido de uma entrevista com um dos proprietários do estabelecimento, Jerônimo Pletsch. Buscaram-se as mesmas informações, porém, por meio do ponto de vista de quem é responsável pelo gerenciamento das atividades dentro da propriedade. Após a realização das entrevistas, foi feita a transcrição das informações agregadas durante os processos anteriores. De forma reforçada, os proprietários e o funcionário autorizaram o uso das identidades e das informações que foram citadas neste projeto de forma responsável.

Resultados e Discussões

Como dito anteriormente, foram feitas entrevistas com pessoas referências no assunto que envolve a alimentação de equinos e o cultivo de forrageiras como fonte principal. A primeira entrevista foi feita com um funcionário da Cabanha Jesto Agro e, dias depois, foi entrevistado o dono da propriedade, com o objetivo de adquirir as informações buscadas por meio de dois pontos de vista diferentes.

Descrição geral da propriedade

Entre os assuntos comentados na entrevista, destacam-se a descrição da

propriedade, as atividades praticadas e a origem da criação de equinos de forma sintetizada. Segundo Jerônimo Pletsch, um dos entrevistados, a história da cabanha Jesto Agro teve início em 2013, quando a paixão pelos cavalos crioulos se tornou mais um negócio de família: “Antes do gado e das lavouras, nós só tínhamos os cavalos”, relatou o proprietário, Figura 1.

A propriedade que foi visitada se localiza no município de Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente na Linha João Rodrigues. Possuindo uma área total de aproximadamente 289 hectares, ela se

divide nos setores da agricultura e pecuária. As principais culturas agrícolas produzidas na propriedade são soja, trigo e aveia, sendo que esta última além de ser colhida para servir aos equinos nas cocheiras, diminuindo os custos com ração, também serve de cobertura de solo para o sistema plantio direto nas lavouras.

No setor pecuário, além da criação de cavalos crioulos, a Jesto também trabalha com a criação de gado de corte, produzindo bovinos da raça Braford no setor de cria.

Figura 1: Ilustração da propriedade



Fonte: Google Earth, 2024

A Jesto é dividida em talhões. Entre esses, tem-se a sede, que fica localizada no centro da cabanha. Como mostrado na

figura abaixo, a parte marcada com número 1 é onde se encontram as pastagens e o campo nativo, utilizados para a criação dos

animais; e, na parte marcada com número 2, ficam as áreas de plantio, onde são realizadas as atividades de integração lavoura-pecuária. Próximas à sede, ficam as estruturas principais, como cocheiras, galpões e mangueira para o manejo dos animais. Na parte mais afastada, encontra-se a pista de treinamento dos cavalos que participam de provas, além de fontes de reserva hídrica (açudes). Foi perceptível o cuidado na divisão da propriedade, tendo como objetivo facilitar o manejo tanto das lavouras e pastagens quanto dos animais.

Manejo alimentar dos equinos

A Jesto Agro trabalha com diversas categorias equíneas, desde éguas de cria, até animais que participam do “Freio de Ouro”, uma das provas mais importantes da raça Crioula. Sabe-se que todas essas categorias possuem uma demanda nutricional específica e manejo adequado. Qualquer falha no processo pode acarretar danos difíceis de reverter. Um exemplo disso foi citado pela veterinária e uma das proprietárias da cabanha, Ana Pletsch. Segundo ela, um garanhão que, após passar por diversos tipos de estresse, acabou sofrendo de cólica ao ingerir volumoso forrageiro de Tifton-85 que havia fermentado, devido às situações de temperatura e manejo incorreto. Apesar de o resgate ter sido efetuado com sucesso, isso só mostrou aos envolvidos que não adianta

apenas o alimento ser de ótima qualidade, se o manejo realizado não for adequado.

A veterinária também citou que, na cabanha, são realizados dois tipos de manejo na alimentação dos equinos, um para os animais que ficam nas cocheiras e outro para os animais a campo. Nos estábulos, o manejo se torna mais complexo, pois, além do volumoso forrageiro, também são oferecidos rações e suplementos vitamínicos e minerais. Ana explica que além da quantidade ideal, o trato também segue uma rotina, pois os equinos são animais metódicos, ou seja, exigem seguir uma rotina para poder desenvolver melhor suas atividades.

Nesse caso, para os equinos nas cocheiras, a alimentação é oferecida três vezes ao dia: às 6h30; às 1h:30 e às 20h.

O trato constitui-se em volumoso verde e ração parcelada nos três horários citados, sendo essa ração oferecida na quantidade de 10% do peso vivo do animal. Entre as forrageiras usadas como volumoso, estão o tifton, alfafa, azevém e milho, dependendo das condições de oferta das pastagens. Já para os animais que ficam a campo, a alimentação se restringe apenas às forrageiras e ao sal mineral usado como suplemento. Nesse caso, além das cultivares citadas anteriormente, também se faz uso do campo nativo e das áreas destinadas à produção agrícola, quando essa se encontra

com aveia-ucraniana, sendo aplicado o sistema de integração lavoura-pecuária (ILP). As categorias de equinos que se encontram nas pastagens são as éguas de cria e os potrancos de sobre ano e ano.

O Tifton-85 e seu manejo na propriedade

A área onde foi implantado o Tifton-85 possui 21 hectares aproximadamente, sendo dividida em três partes, com intenção de realizar uma rotação de piquetes, uma prática utilizada com o objetivo de manter a qualidade e a conservação das pastagens. Tais características se encaixam no sistema de pastejo Voisin (VOISIN, 1962). O Tifton na Jesto é destinado de preferência à alimentação das éguas de cria, por essa categoria ser uma das mais exigentes nutricionalmente, pois as éguas precisam estar bem nutridas para manter o ciclo produtivo e conseguir amamentar os seus potros. Assim, foi possível avaliar a qualidade nutricional e alimentar que o Tifton-85 oferece, avaliando o escore corporal das éguas da cabanha.

Além disso, neste trabalho, também foi avaliada a importância do manejo realizado dessa pastagem perene dentro da propriedade. Pois, como toda forrageira, o Tifton-85 não poderia oferecer todo o seu potencial para suprir a necessidade nutricional dos animais, se não for feito um manejo adequado que garanta o seu desenvolvimento e sua perenidade na estância.

Nos tópicos agronômicos, a área onde foi implantado Tifton é formada de leves coxilhas, apresentando uma pequena parcela de várzea. O solo desse talhão possui textura Franco-Argilosa e é classificado como Argissolo Vermelho Distrófico Típico, o que de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (2018), indica pobreza em bases trocáveis e alto teor de Alumínio trocável (Al^{3+}), caracterizando esses solos como álicos e pobres nutricionalmente. Mas, segundo o proprietário Jerônimo, essa área apresentou um ótimo histórico de fertilidade. Ele afirmou que, antes da aquisição da propriedade, no talhão onde fica a pastagem de Tifton-85, havia cultivo de Soja, onde foi sempre realizado uma correção de acidez e fertilidade, resultando em uma produtividade de 70 sacos/ha. E da mesma forma que essa área foi manejada anteriormente, a Jesto Agro ainda preza pela correção de fertilidade do solo, já que, de acordo com os proprietários, “as pastagens devem ser manejadas da mesma forma que uma lavoura de soja”.

Após todas as recomendações técnicas do plantio e das condições climáticas favoráveis, em torno de 90 dias, o Tifton-85 foi capaz de distribuir uma grande oferta de forragem para os equinos, e ainda garantiu uma taxa de lotação pesada dentro de um sistema de mudança de piquetes, e após uma adubação de

reposição, ainda respondeu muito bem a esses processos. Claro que, para isso, o manejo adequado é sempre prezado na Jesto Agro, apesar de não usarem métodos técnicos como a régua de altura do pasto ou o teor de matéria seca, um dos mais conhecidos na literatura, as áreas são sempre monitoradas e a tomada de decisão é feita verificando-se a situação em que a pastagem se encontra, a “olho nu”. Conforme Roger, “se um piquete estivesse excessivamente pastejado, era feito a transferência dos animais para um piquete de melhor oferta de Tifton, ou para qualquer outra área de pastagem disponível, para o piquete anterior poder rebrotar adequadamente”. Isso mostra como um manejo adequado pode fazer diferença na qualidade das forrageiras, até mesmo para Tifton-85, que é considerada uma das melhores do setor agropecuário. Essa mesma estratégia pode auxiliar no combate contra o vazio forrageiro, um problema que assola diversos pecuaristas e criadores de sistema extensivo.

Estratégias contra o vazio forrageiro na Jesto Agro

O vazio forrageiro, ou vazio outonal como também é chamado, ocorre quando a pastagem de verão começa a reduzir seu desenvolvimento devido ao seu ciclo, e as pastagens de inverno ainda não se estabeleceram apropriadamente, fazendo

com que haja uma escassez de alimento para os animais (EMBRAPA, 2018).

Na cabanha Jesto Agro, como forma de evitar esse contratempo, foi primeiramente adotado o plantio de uma forrageira perene, nesse caso, o Tifton-85. Outra estratégia adotada foi uma consorciação do capim-bermuda com uma outra gramínea de inverno, que no caso deste trabalho, trata-se do azevém. Segundo o funcionário Roger, a aveia também foi adotada para fazer consórcio com o tifton, porém como os equinos dão maior preferência ao azevém, foi adotada essa última como foco do trabalho.

Pode-se notar que, além da prioridade de manejos adequados na propriedade, a Jesto também preza pelo preparo preventivo contra situações atípicas que podem dificultar a produção da estância, como o vazio forrageiro.

Conсорciação Tifton-85 + Azevém

Anteriormente, foi comentada a existência de um consórcio de forrageiras de diferentes épocas para evitar o vazio outonal. O Tifton-85, como qualquer outra planta de clima tropical, possui o hábito de entrar em estado de dormência durante o inverno, armazenando sua energia nos rizomas para que, na primavera, possa voltar ao seu desenvolvimento. Porém, nesse período, a oferta de alimento para os animais pode se tornar baixa, já que o

próprio Tifton deixa de produzir novas folhas por causa do clima.

Com isso, a Jesto Agro tomou como decisão adotar a semeadura de uma forrageira de inverno para fazer consórcio na mesma área do Tifton-85. Para a alimentação dos equinos, foi escolhido o Azevém, que é uma das plantas favoritas dos cavalos.

Como já comentado, a aveia também foi adotada para fazer consórcio com o Tifton em outras parcelas de área, possuindo uma funcionalidade de manejo melhor que a do Azevém, já que esse último possui como característica a alelopatia em

relação às outras plantas, ou seja, ele dificulta o desenvolvimento de outras vegetações ao seu redor, o que, em teoria, prejudicaria o manejo do consórcio. Porém, o proprietário Jerônimo citou uma estratégia crucial que é realizada na Jesto. Nos períodos de setembro/outubro e março/abril, são realizadas roçadas nas pastagens tanto de Tifton-85 quanto de Azevém, que, segundo Roger, pode ser considerada uma prática sustentável, já que não há adoção de controladores herbicidas para essa transição. O objetivo desse manejo, de acordo com o funcionário, é travar o desenvolvimento do Azevém na primavera e reduzir a altura do Tifton no outono. Já que, com o aumento das temperaturas, o pasto de inverno pode entrar em estado de dormência, e mais com

a adubação de reposição e acompanhada com precipitações pluviométricas suficientes, o capim tropical pode crescer explosivamente, ultrapassando e abafando o Azevém, travando o crescimento deste até o mês de abril, período em que o Tifton entra em dormência. Quando isso ocorre, o capim-bermuda então é roçado para dar seguimento ao Azevém, renovando mais um ciclo.

Entre as vantagens dessa consorciação adotada pela Jesto Agro estão o próprio fato de adotaram o Tifton-85 como uma variedade perene disponível para os equinos, que pode permanecer por longos períodos, se bem manejado; a capacidade do Azevém em deixar um banco de sementes no solo, o que resulta em uma ressemeadura natural, economizando os custos em sementes e, por fim, a disponibilidade de oferta forrageira para os cavalos o ano inteiro. Essa técnica, na prática, obteve sucesso, mas uma situação interessante ocorreu na Figura 2.

Durante o momento que foi realizada a visita à propriedade, foi notado que, além do Azevém ter se desenvolvido, o Tifton-85 havia crescido juntamente com a pastagem de clima temperado, formando uma grande massa foliar mostrada na figura acima, em que as folhas mais claras representam o Azevém e as mais escuras representam o Tifton. A causa mais provável, considerando o ano em que

ocorreu a visita, é uma soma de circunstâncias que favoreceram as condições para o desenvolvimento do Tifton, como as fortes chuvas do mês de maio, a topografia do local mais baixa e as temperaturas que não reduziram muito. Teoricamente, isso seria difícil, mas para a Jesto Agro, que possui como foco a criação de equinos na maior parte sendo sistema extensivo, isso foi uma grande vantagem

em relação às outras regiões do estado, que tiveram que tomar medidas mais precisas, como a aquisição de feno, para poder alimentar os animais.

Isso mostra como, além de o consórcio ter sido implementado com sucesso, ele também superou as expectativas dos proprietários em relação a sua produção de matéria verde disponível para alimentação dos equinos.

Figura 2: Plantação de Tifton em consórcio com o Azevém



Fonte: Schneider, 2024

Ainda em relação ao consórcio do Tifton-85 com o Azevém, foi perguntado ao Jerônimo, desconsiderando os fatores externos, se ele recomendaria essa consorciação a outros criadores de equinos

ou pecuaristas em geral. O proprietário afirma que sim, primeiramente, porque essas duas forrageiras casam bem quando o assunto é a alimentação de cavalos e porque a semeadura do Azevém pode ser flexível,

ou seja, pode ser realizada tanto em linha quanto a lanço. No caso da Jesto, a prática adotada foi a segunda opção. Utilizando-se apenas uma grade fechada para cobrir as sementes. A semeadora de inverno foi utilizada apenas para adubação incorporada, essa prática foi severamente adotada por Jerônimo, pois ele acredita que

Muitos produtores não ingressam no rumo da criação de equinos devido ao receio dos custos de produção serem muito altos para essa atividade. E não é para menos, hoje em dia, as atividades agropecuárias demandam custos que vêm aumentando frequentemente, e a maior parcela desse valor se encontra na alimentação dos animais. Entretanto, na situação da cabanha, segundo Jerônimo, O Tifton-85 foi escolhido pelos proprietários por eles já conhecerem as qualidades dessa forrageira, que se encaixaram bem para o pastejo dos equinos. Entre as qualidades, consideraram-se a resistência ao pisoteio; a forma de crescimento do capim, que facilitou o manejo de corte/pastejo; a resistência a geadas e secas prolongadas, o que influenciou mais ainda na perenidade do pasto e, se em condições favoráveis, o grande aporte nutricional para os animais. Com esse conhecimento e mais as indicações de outras personalidades do ramo da equinocultura, tomaram por decisão escolher essa cultivar, mesmo que exista uma infinidade de opções.

lanta responde com mais certeza à adubação. Falando em flexibilidade de manejo, foi comentado na entrevista o quão versátil foi o Tifton-85 na Jesto Agro e a viabilidade desse capim para a alimentação dos equinos criados na cabanha.

A viabilidade e versatilidade do Tifton-85

Mas, a formação de uma boa pastagem não foi muito fácil, pois não haveria resultados satisfatórios sem um intenso manejo de implantação e de pastejo. Até porque, de acordo com Jerônimo, na época que foi cultivado o Tifton, o conhecimento técnico em relação a esse capim era muito arcaico, e certas etapas durante a implementação apenas obtiveram sucesso devido ao tempo exato em que foram realizadas. Um exemplo específico foi um momento após a implantação das mudas. Segundo Roger, o funcionário que foi entrevistado, antes de as mudas expelirem seus primeiros estolões, as folhas mais velhas começam a secar. Para pessoas que não têm muito conhecimento, esse seria o momento em que ocorreria a desistência por parte do produtor. Porém, para a equipe da Jesto, esse foi o ponto crucial para realizar a aplicação de um herbicida pré-emergente para controlar as plantas daninhas que estavam surgindo nesse meio tempo. Tirando essa situação, o proprietário afirma que não houve dificuldades até o momento.

Com tudo isso, mesmo com o intenso manejo e grandes investimentos, como em fertilizantes, o proprietário e, até mesmo, o próprio funcionário afirmaram que foi totalmente viável o cultivo do Tifton-85 para a alimentação de equinos na propriedade. Pois, para os entrevistados, o aporte nutricional que essa forrageira disponibilizou para as éguas de cria da cabanha e aos animais que estavam nas cocheiras foi mais do que o suficiente para reduzir custos altos com suplementação e alfafa, graças ao manejo geral bem prezado e realizado.

CONCLUSÃO

Conforme foram realizadas as entrevistas com dois representantes da equipe da cabanha Jesto Agro e mais as observações feitas durante as visitas, foi possível considerar que, além do próprio Tifton-85, que é o foco deste estudo, é oferecida uma vasta gama de opções de forrageiras para os equinos. Pois sabe-se que, em algum momento do ciclo, o capim do gênero *Cynodon* pode não consistir na melhor oferta, seja por fatores externos, como o clima, ou por imprevistos específicos. Então, como forma de evitar o vazio forrageiro e a escassez de alimento para os cavalos, uma diversidade de espécies de forrageiras são cultivadas.

Além disso, conforme visto, não só na leitura teórica como também durante as visitas, na alimentação de equinos também

há uso de suplementação energética e mineral, por meio da administração de rações especificadas por categoria e saís. E devido ao Tifton-85 ser um capim que oferece um gigantesco aporte nutricional para os cavalos, economizam-se grandes gastos com essas suplementações, obviamente, se for muito bem manejado. Isso foi possível perceber observando o escore corporal das éguas de cria, uma categoria de equinos que possui maior exigência nutricional e é alimentada apenas com as pastagens e sal mineral no cocho.

O manejo adequado é muito prezado pela cabanha, já que mesmo o melhor produto, se não usado corretamente, não produzirá bons resultados, e o caso que foi comentado por um dos proprietários prova isso. Observou-se que o volumoso era sempre o que tinha maior ênfase no trato, devido à condição natural dos equinos, e cada categoria possuía uma suplementação específica. O manejo também era realizado por meio de uma rigorosa rotina, que devia ser seguida adequadamente, para não atrapalhar os processos metabólicos e o treino dos animais. Além do manejo dos animais, era realizado também um cuidado com as pastagens. No Tifton-85, Jerônimo relatou que o intensos processos e investimentos durante a implantação fizeram toda a diferença para colher a qualidade que foi demonstrada durante a visita.

Deste modo, considerando que, independentemente da situação, o manejo tanto dos animais como das pastagens é altamente relevante para a obtenção de resultados na criação de equinos.

Na propriedade, por meio dos relatos e das observações da pesquisa, foi notado que o Tifton-85 atendeu satisfatoriamente as expectativas da equipe da Jesto. A aceitabilidade que os cavalos tiveram por essa gramínea e o excelente escore corporal dos animais mostraram, nessa pesquisa, a viabilidade da adoção dessa fonte forrageira para os equinos. Outro detalhe percebido foi a versatilidade do Tifton, que demonstrou uma alta flexibilidade de seu manejo de oferecimento aos animais, podendo ser tanto pastejado como no caso das éguas de cria, como cortado em algumas parcelas oferecidas aos cavalos que ficam nas cocheiras. Além disso, o Tifton-85 é um ótimo exemplo prático de consorciação com gramíneas forrageiras que, combinado com um manejo técnico adequado, respondeu bem às expectativas da cabanha Jesto Agro e garantiu uma ótima oferta forrageira para os equinos, sendo até muito bem indicado pelo funcionário Roger e pelo proprietário Jerônimo.

Referências Bibliográficas

ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, Y.; L. & MINARDI, I. **Nutrição Animal** (Vol. 66): Editora Nobel, 2003.

CINTRA, A. G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar**. 1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016, 354 p.

COSTA, N. de L., PAULINO, V.T., & MAGALHÃES, J.A. **Produção de forragem, composição química e morfogênese de *Bachiaria humidicola* cv. Tupi e diferentes idades e corte**. Embrapa. 2011.

DITTRICH, J.R.; CARVALHO, P.C.F.; MORAES, A. et al. **Comportamento ingestivo de equinos em pastejo sobre diferentes dosséis**. *Ciência Animal Brasileira*, v.8, n.1, p.87- 94, 2007.

DITTRICH, J. R. **Planejamento alimentar e nutricional da criação de potros**. *Revista Acadêmica de Ciência Equina*, v. 01, n.1, p. 37-55, 2016.

EMBRAPA. **Vazio forrageiro: estratégias para driblar a escassez de pasto no outono**. 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/31989924/vazio-forrageiro-estrategias-para-driblar-a-escassez-de-pasto-no-outono>.

FRAPE, D. ***Equine nutrition and feeding***. 3th ed. *Oxford: Blackwell Publishing*. 2004.

FRAPE, D. L. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008, 516 p.

GUIMARÃES, T. C. (2015). **Perfil sanguíneo de éguas quarto de milha alimentadas com feno e haylage de tifton-85 (*Cynodon spp.*)**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Geral, Escola de Veterinária. Belo Horizonte - MG. p.110.

HINTZ, H. F. ***Nutrient requirements of exercising horses***. In: *Proc. Conf. Exercise Phys. Oxford, England*, 1983.

HOFFMAN, R.M. **Carbohydrate metabolism and metabolic disorders in horses**. Revista Brasileira Zootecnia. 38: p.270-276, 2009.

IBGE; 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>.

MEDEIROS, R. B. **Formação e manejo de pastagens para a região do Planalto e Missões**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura-RS, 1977. 48 p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirements of horses**. 6

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. De; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; CUNHA, T. J. F.; OLIVEIRA, J. B. de. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. Rev. E ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

SCHMOELLER, M. **Variações na temperatura, valor nutricional e qualidade sanitária do feno de capim Vaquero (Cynodon Dactylon) e Tifton 85 (Cynodon Spp.) sob diferentes tempos e sistemas de armazenamento**. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) -Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1595/1/Marilda_Schmoeller_2016. Acesso em: 15 set. 2024.

SOUZA, R. A. **Características estruturais pré e pós-pastejo do capim Tifton 85**

ed. Washington: National Academy Science, 2007.

OSORO, K. et al. **Grazing systems and the role of horses in heathland areas**. In: *Forages and grazing in horse nutrition* (eds. M. Saastamoinen. M.J. Fradinho. A.S. Santos. N. Miraglia). Wageningen Academic Publishers. Wageningen. P.137-146, 2012.

PEDREIRA, C. G., & TONATO, F. (9 de setembro de 2013). **Capins do gênero Cynodon seu manejo**. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/capins-do-genero-cynodon-e-seu-manejo-85445n.aspx>.

pastejado por ovinos recebendo doses crescentes de suplementação com concentrado. In: Embrapa Semiárido-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 46., 2009, Maringá. Inovação científica e tecnológica em zootecnia: anais dos resumos. Maringá: SBZ: UEM, 2009., <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-2009/publicacao/160638/caracteristicas-estruturais-pre-e-pos-pastejo-do-capim-tifton-85-pastejado-por-ovinos-recebendo-doses-crescentes-de-suplementacao-com-concentrado>. Acesso em: 15 set. 2024.

VOISIN, A.; LECOMTE, A. **Rational grazing**. London: Crosby Lockwood, 1962. xiv, 85 p.

ZANINE, A. M. et al. **Comparação do hábito alimentar de equídeos sob pastejo**. *Arquivo Zootecnia* 58 (223): p.459-462, 2009.



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License

Contribuição dos autores:

Autor 1: Participar ativamente da discussão;

Autor 2: Revisão e aprovação da versão final do trabalho.